

Dois mortos no choque entre camião e mota na Província do Niassa

Pelo menos duas pessoas morreram e igual número contraiu ferimentos na Província do Niassa quando um camião que seguia a alta velocidade colidiu com uma motorizada.

Texto: Redacção

O sinistro aconteceu na noite de segunda-feira (20) na travessia de uma ponte na Estrada Nacional nº 13, no Distrito de Mandimba, e terá sido precipitado pela velocidade excessiva do veículo pesado.

Os dois óbitos foram declarados no local do acidente de viação e os dois feridos estão a receber tratamento no hospital distrital.

Cobertura em tempo real sobre pandemia #covid19 #Moçambique @DemocraciaMZ



Dezenas de mortos em atropelamentos e despistes nas estradas de Moçambique

Quase duas dezenas de pessoas perdeu a vida em onze atropelamentos e sete despistes seguidos de capotamentos ocorridos durante a semana passada nas estradas de Moçambique.

Texto: Redacção

A Polícia da República de Moçambique (PRM) registou 19 acidentes de viação "relevantes" entre os dias 11 e 17 de Julho, mais do que o dobro comparativamente à semana anterior, e em pleno Estado de Emergência que visa limitar a mobilidade das pessoas como forma de prevenir a propagação do novo coronavírus.

Nos sinistros, originados pela velocidade excessiva e má travessia do peão, perderam a vida 18 cidadãos. De acordo com a PRM outros 33 indivíduos contraíram ferimentos, 25 dos quais graves.

Quarta fronteira marítima de Moçambique pendente de disputa que envolve a França



Lista de coordenadas geográficas dos pontos que delimitam os segmentos da LBE que representam a LBE da Zona de Base da República de Moçambique:

Tipo de Linha	Ponto	Sistema de Referência: WGS-84						Localização do Ponto
		Lat. Sul			Long. Este			
		°	'	"	°	'	"	
LBE	Ponto inicial	1	24	5	4	2	31	Molhe da Baía do Rovuma
	1	1	28	1	4	2	33	Cabo Sauti
	2	1	41	2	4	3	51	Ponto Cabo Delgado
	3	1	43	2	4	4	19	Ilha Trancoso
	4	1	50	1	4	4	35	Ilha Bengue

Tipo de Linha	Ponto	Sistema de Referência: WGS-84						Localização do Ponto
		Lat. Sul			Long. Este			
		0	1	2	0	1	2	
LBE	55	2	51	0	3	3	15	Saio
	56	2	52	0	3	3	18	Cabo de Inhassitane
LBN	57	2	12	2	3	3	20	Foz Rio Limpopo margem norte
	58	2	12	4	3	3	27	Foz Rio Limpopo margem sul
LBE	59	2	17	1	3	3	19	Ponto a NE da Ponta Patigui
	60	2	18	1	3	3	20	Cabo Inhaca
	61	2	04	5	3	3	42	Cabo Santa Maria
	62	2	06	3	3	3	41	Ponta Anil
	63	2	15	3	3	3	31	Ponta Macumbo
	64	2	27	0	3	3	31	Ponta Chermanani
	65	2	31	0	3	3	30	Ponta Milunguhalo
	66	2	42	3	3	3	39	Ponta Dibeito
	Ponto final	2	51	2	3	3	31	Ponto d'Ouro

Demorou mais de meio século para Moçambique delimitar três das suas quatro fronteiras marítimas. "Nós por Direito temos 200 milhas de Zona Económica Exclusiva, Madagáscar também tem Direito a 200 milhas de Zona Económica Exclusiva, essas duas zonas marítimas sobrepõem-se", revelou ao @Verdade o presidente do Instituto Nacional do Mar e Fronteiras alertando que a delimitação da quarta fronteira

marítima está pendente de uma disputa que envolve a França. Curiosamente o país europeu onde foram urdidas as dívidas ilegais e que assumiu controle do principal filão de gás natural do nosso país.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Aulas presenciais no ensino primário não retomam este ano em Moçambique

Enquanto o Presidente Filipe Nyusi não tiver coragem para impor a "nova normalidade" com a covid-19 e continuar a tentar fazer nas escolas o que o seu partido foi incapaz de realizar em 45 anos as aulas presenciais no ensino primário não irão em Moçambique. Aliás o @Verdade apurou que os 3,5 biliões de meticais disponibilizados pelo Governo são apenas para reabilitar pouco mais de três centenas de escolas que leccionam a 12ª classe.

Texto: Adérito Caldeira

A retoma faseada das aulas presenciais em Moçambique enquanto dura a pandemia da covid-19, anunciada no passado dia 28 de Junho pelo Presidente da República, está adiada sine die. O @Verdade apurou que nem mesmo as aulas da 12ª classe deverão reiniciar na próxima segunda-feira (27) como foi determinado pelo Conselho de Ministros.

"Desde terça-feira da semana passada começou a verificação das 171 escolas, as brigadas lideradas pelo vice-ministro deslocaram-se a todas as províncias no sentido de aferir as condições declaradas das escolas que estavam em condições para a retoma das aulas, foram fazer a verificação das escolas anunciadas"



começou por explicar o Director de Infra-estruturas e Equipamento Escolar no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).

Filipe Nguenha clarificou que: "o trabalho que estamos a fazer não vai ditar o reinício ou não das aulas, nós temos uma missão de repor o que está danificado nas escolas."

continua Pag. 02 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



→ *continuação Pag. 01 - Quarta fronteira marítima de Moçambique pendente de disputa que envolve a França*

A delimitação das fronteiras marítimas do nosso país remonta a 27 de Junho de 1966, nessa altura a costa moçambicana iniciava na Ponta Cabo Delgado, nas coordenadas 10°41'24" de latitude Sul e 40°38'54" de longitude Este, e terminava no Cabo Inhaca, nas coordenadas 25°58'10" de latitude Sul e 32°59'40" de longitude Este.

Nessa altura foram delimitados apenas 28 pontos das linhas de base rectas da costa e linhas de fecho das baías e foz dos rios que cobriam somente a zona Norte e parte das zonas Centro e Sul.

"A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar estabelece que cada país costeiro tem direito às zonas marítimas de Mar Territorial, tem uma Zona Contígua, tem uma Zona Económica Exclusiva e depois tem a Plataforma Continental", explicou ao @Verdade o presidente do Instituto Nacional do Mar e Fronteiras chamando atenção para a importância da Linha de Base "na navegação, pesca, projectos de exploração de recursos

extractivos do mar, todos precisam desta informação".

Manuel Ferrão disse que para todos países as zonas marítimas são uniformes, "se não houver um país vizinho são 12 milhas de Mar Territorial, 12 milhas de Zona Contígua, 200 milhas de Zona Económica Exclusiva que coincide com a Plataforma Continental. Tudo isso mede-se a partir de uma Linha de Base que Moçambique tinha incompleta" desde 1966.

O presidente do Instituto Nacional do Mar e Fronteiras revelou ao @Verdade que só em 1991 foi estabelecida uma fronteira marítima com a República Unida da Tanzânia à Norte e à Sul com a República África do Sul apenas ficou definida em 1993 após as coordenadas que definem a linhas de base rectas e de fecho delimitadas no tempo colonial terem sido convertidas para o sistema mundial de referencia geodésica. A terceira fronteira marítima de Moçambique é a Nordeste com as Comores.

No entanto só agora, concretamente desde o passado dia 13

de Julho de 2020, os 2.700 quilómetros da costa de Moçambique foram actualizados. Os 28 pontos das linhas de base rectas da costa e linhas de fecho das baías e foz dos rios passaram a ser 66 e a chamada "Pérola do Índico" começa na Mediana da Baía do Rovuma, aos 10°24'59" de latitude e 40°29'31" longitude, terminando na Ponta d'Ouro, nos 26°51'28" de latitude e 32°53'31" de longitude.

Fronteira marítima com Madagáscar pendente de disputa que envolve a França

Ferrão declarou ainda ao @Verdade que a quarta fronteira marítima do nosso país continua por delimitar. "Nós por Direito temos 200 milhas de Zona Económica Exclusiva, Madagáscar também tem Direito a 200 milhas de Zona Económica Exclusiva, essas duas zonas marítimas sobrepõem-se, então é preciso delimitar as fronteiras".

"Acontece que essa zona de sobreposição cai em cima das ilhas dispersas que estão em

disputa entre Madagáscar e França, nomeadamente as ilhas de Juan de Nova, Bassas da Índia Europa e Gloriosas. Quando Madagáscar ficou independente, em 1960, a França não devolveu essas ilhas que não são habitadas mas mantêm forças navais porque pretendem explorar os recursos ali existentes, então estão em disputa com Madagáscar que quer as ilhas de volta", esclareceu o presidente do Instituto Nacional do Mar e Fronteiras.

O @Verdade apurou que a disputa é um dos diferendos mais longos na história do direito internacional e com a reivindicação de uma Zona Económica Exclusiva sobre essas quatro ilhas Dispersas, onde se acredita existirem hidrocarbonetos e de outros tesouros marinhos, a França pretende controlar mais de metade do Canal de Moçambique.

Para académico José Lopes, investigador do Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, como principal herdeiro do espólio índico

do império colonial português, poderá também arrogar-se a direitos históricos sobre duas das Ilhas Dispersas.

"Quanto a precedentes históricos, os registos sugerem que nem a França nem Madagáscar têm razão, pelo menos quanto a Juan de Nova e às Bassas da Índia: as Bassas da Índia foram primeiramente registadas por exploradores portugueses nos primórdios do século XVI, e apenas em 1897 se tornaram possessão francesa; a ilha Juan de Nova foi visitada pela primeira vez por Juan da Nova em 1501, um almirante galego ao serviço de Portugal", escreve o Lopes no livro Ilhas Dispersas – Tesouros no Canal de Moçambique.

Por ironia do nosso destino a França é onde foram orquestradas as dívidas ilegais que tinham como mote a pesca de atum, abundante na Zona Económica Exclusiva, e a segurança marítima no Canal de Moçambique e agora assumiu controlo do principal filão de gás natural existente na Bacia do Rovuma.

→ *continuação Pag. 01 - Aulas presenciais no ensino primário não retomam este ano em Moçambique*

Cabe ao Ministério da Educação fazer um trabalho de verificação, cumprir com as orientações emanadas pelo Ministério da Saúde e criar-se condições".

Falando em conferência de imprensa nesta terça-feira (21) o Director de Infra-estruturas e Equipamento Escolar precisou que o fundo de 3,5 biliões de meticais disponibilizados pelo Governo abrange as obras necessárias para a colocação de água corrente nas 332 escolas que leccionam a 12ª classe.

"Das 667 escolas só 332 dão a 12ª classe, as outras dão até a 10ª classe que é a 2ª fase que inclui as escolas primárias. Neste momento estamos a fazer o levantamento de todas as escolas primárias para determinar a necessidade de reabilitação e o custo da 2ª fase" afirmou Nguenha esclarecendo que "para o ensino primário nós estamos a começar agora o levantamento em todas as províncias das condições para se fazer o mesmo exercício, quantificação de obras e estimativa de custos".

Obras escolares por ajuste directo para terminarem antes do fim do ano

De acordo com o Director de Infra-estruturas e Equipamento Escolar após "terminadas as obras entra-se para uma fase de verificação e certificação, se concluímos que a escola teve uma intervenção e a certificação for positiva então está em condições de avançar. Nós estamos a dizer que em 3 meses teremos

as nossas escolas prontas para serem entregues à comissão de certificação e validação para avançarem para as aulas".

Durante a conferência de imprensa conjunta, que teve lugar na Cidade de Maputo, o Director Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento anunciou que estas obras vão acontecer por ajuste directo, "para terminarmos antes do fim do ano o mais rapidamente possível nós teremos de começar estas obras", e a realização de concursos públicos empurraria para 2021 o início das reabilitações das 332 escolas secundárias.

Sem estabelecer uma data precisa Nilton Trindade declarou: "O que eu posso assegurar é que as obras vão iniciar o mais rapidamente possível, vai depender de como é que vai ser encaminhado o processo de avaliação conducente a assinatura dos contratos (por ajuste directo). Todo esforço esta sendo feito para que estes contratos sejam assinados ainda no mês de Julho e depois ali vai se definir os mecanismos de mobilização das empresas para os locais das obras".

A julgar por estas posições dos ministérios das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos e da Educação e Desenvolvimento Humano as aulas em todas as escolas que leccionam a 12ª classe só deverão iniciar depois de Outubro e não há previsão de quando as 13.337 escolas primárias terão água corrente para a prevenção da propagação do novo coronavírus.

Quase uma centena de moçambicanos repatriados de Portugal

Perto de uma centena de cidadãos moçambicanos regressaram de Portugal em voos de repatriamento que aterraram em Maputo nas últimas duas semanas. No mesmo período entraram em Moçambique mais de 5 mil viajantes legais, o @Verdade apurou que nem foram todos testados para a infecção pelo novo coronavírus.

Texto: Adérito Caldeira

Embora o movimento migratório continue baixo nas fronteiras moçambicanas, em decorrência do Estado de Emergência em vigor até 29 de Julho para prevenir a propagação do novo coronavírus, 10.854 viajantes cruzaram legalmente 15 dos 32 postos de travessia que estão em funcionamento.

De acordo com o porta-voz do Serviço Nacional de Migração (SENAMI) entraram em Moçambique, entre 11 e 17 de Julho, 5.446 cidadãos e saíram 5.408. "Do total de viajantes entrados 1.690 são nacionais e 3.756 estrangeiros e dos saídos 1.821 são nacionais e 3.587 estrangeiros".

No entanto o Ministério da Saúde não conseguiu indicar quantos dos 5.446 viajantes foram testados para o novo coronavírus. "A testagem dos repatriados seguiu uma estratégia do risco, não tenho um número exacto de quantos" declarou o Dr. Sérgio Chicumbe.

"Os postos de travessia terrestres são os que registaram maior fluxo de viajantes neste período com 10.385, seguidos pelos postos de travessia aéreos com 469", detalhou o porta-voz do SENAMI, Celestino Matsinhe, que destacou "a entrada de 96 cidadãos



nacionais idos de Lisboa num voo humanitário da TAP".

O @Verdade apurou que no referido voo da Transportadora Aérea Portuguesa, que aterrou no Aeroporto Internacional de Mavalane no dia passado dia 16, vieram para Moçambique 46 estrangeiros. Um deles testou positivo para o novo coronavírus.

O SENAMI esclareceu ao @Verdade que nas últimas duas semanas foram realizados voos de repatriamento de e para Moçambique pela TAP, Ethiopian Airlines e Linhas Aéreas de Moçambique. No total regressaram ao nosso país 98 moçambicanos

e entraram 89 estrangeiros. No mesmo período saíram pela via aérea 73 nacionais e 381 cidadãos de diferentes nacionalidades estrangeiras.

O porta-voz do SENAMI revelou que foram repatriados "através do Posto de Travessia de Zóbwé, na Província de Tete, 72 imigrantes interpelados em situação irregular (...) tratam-se de cidadãos de nacionalidade malawiana interpelados em acções de fiscalização na Cidade e Província de Maputo". Matsinhe precisou que as causas do repatriamento foram "a imigração ilegal de 62 indivíduos e a permanência ilegal dos restantes dez".

Novo foco da covid-19 nas areias pesadas de Moma mas Kenmare não suspende actividades

Um novo foco da covid-19 surgiu na semana passada na Província de Nampula, dentro das instalações da empresa que explora as areias pesadas de Moma. Ao @Verdade a multinacional Kenmare esclareceu que apesar dos trabalhadores infectados as actividades não foram suspensas porque “não reduziria necessariamente o risco de transmissão”.

Texto: Adérito Caldeira

O Distrito de Larde tornou-se no passado dia 17 num dos focos novos da pandemia do novo coronavírus em Moçambique após dois trabalhadores da Kenmare terem testado positivo.

No dia 18 outros três trabalhadores foram diagnosticados com a covid-19 nas instalações da mineradora onde trabalham cerca de 750 funcionários.

“Os cinco indivíduos testados positivos até o momento são todos assintomáticos e estão em auto-isolamento. Actualmente, nenhum indivíduo na mina está apresentando sintomas da covid 19. No caso de um indivíduo apresentar sintomas, ele é imediatamente colocado em auto-isolamento e testados” esclareceu ao @Verdade a Kenmare Resources plc.

Apesar da eclosão da pandemia a multinacional irlandesa não parou a mina de ilmenite, rutilo e zircónio tendo explicado por correio electrónico ao

@Verdade que: “A suspensão das operações, que inevitavelmente impactaria negativamente nos empregos, impostos pagos e a economia moçambicana em geral, não reduziria necessariamente o risco de transmissão. Estamos a trabalhar em estreita colaboração com o Instituto Nacional de Saúde e, devido a nossos protocolos de saúde intensificados, medidas de distanciamento social e procedimentos de teste, eles não exigem a suspensão das operações, no momento”.

A Kenmare detalhou ao @Verdade que desde que foi detectado o primeiro caso da covid-19 em Moçambique que tem estado a preparar-se implementado várias medidas de mitigação recomendadas pelas autoridades de saúde. “No entanto, todas essas medidas foram introduzidas com o conhecimento de que em algum momento um ou mais membros da força de trabalho provavelmente iriam contrair a Covid 19, uma vez que é impossível que qualquer opera-

ção funcione em completo isolamento. Foi por esse motivo que montamos unidades de isolamento, aumentamos o tamanho de nossa clínica e adquirimos equipamentos que permitirão à clínica tratar o covid-19. Compramos equipamentos de teste de PCR que estão no país e estamos em processo de instalação dum laboratório, sob supervisão do Instituto Nacional de Saúde, que permitirá futuros testes da força de trabalho e da comunidade”.

“De onde é que vieram as infecções, em qualquer um destes acampamentos, vem de fora”

Relativamente à identificação do caso index a mineradora irlandesa disse ao @Verdade que “a maioria de nossa força de trabalho não vive no acampamento e suspeitamos que a interação com membros da comunidade em geral possa ser a origem dos testes positivos. O Instituto Nacional de Saúde está a realizar um programa



de teste e rastreamento para identificar outras pessoas que podem ter entrado em contato com os cinco indivíduos que deram positivo para ajudar a impedir a propagação do vírus”.

Confrontando com este novo foco nas instalações de mais um megaprojecto, é o terceiro depois da Total em Afungi e da Gemfileds em Montepuez, o Director-Geral do Instituto Nacional de Saúde afirmou: “os acampamentos, como já vimos a partir do exemplo de Afungi, podem-se transformar em locais de alta transmissão do vírus e portanto é fundamental prevenir um alto número de

infecções. A única forma de o fazer é implementar protocolos muito rigorosos prevenção e controle de infecções”.

“Para que não haja transmissão dentro dos acampamentos é preciso evitar a todo o custo que indivíduos infectados entrem. De onde é que vieram as infecções, em qualquer um destes acampamentos, vem de fora. Vem da comunidade, vem de nós, não é necessariamente trazido por um estrangeiro, é trazido por qualquer indivíduo que venha de fora do acampamento e que traga a infecção”, acrescentou o Dr. Hesh Jani.

Moçambique diagnosticou menos de 1 por cento dos cidadãos que tem covid-19

Passivamente testando apenas os cidadãos que vão às unidades sanitárias com sintomas evidentes da covid-19 Moçambique está a estabilizar a pandemia, obtendo até elogios da OMS, no entanto o @Verdade apurou que com pouco mais de 50 mil testes realizados desde Março o nosso país diagnosticou menos de 1 por cento dos cidadãos que estão infectados com o novo coronavírus.

Texto: Adérito Caldeira

“Os oito casos novos hoje reportados são todos de transmissão local e de indivíduos de nacionalidade moçambicana. Os mesmos resultam da vigilância nas Unidades Sanitárias” indica o Ministério da Saúde (MISAU) em comunicado de imprensa onde actualizou para 1.590 o cumulativo de casos positivos.

Testando somente 22 casos suspeitos quatro novos infectados foram identificados na Cidade de Pemba elevando para 419 o total de casos na Província de Cabo Delgado.

Na Cidade de Nampula o cumulativo aumentou para 385 com a detecção de apenas um novo paciente na capital. Em toda província foram testados apenas 98 casos suspeitos.

Com a transmissão comunitária a aguardar apenas a declaração política somente três novos infectados foram diagnosticados na Cidade de Maputo onde o total de casos passou para 267.

De acordo com o MISAU os novos casos estão todos em isolamento domiciliar, cinco do sexo masculino e três do sexo feminino, dois são adolescentes e jovens entre 15-24 anos, quatro estão na faixa de 35-44 anos, um está na faixa de 55-64 anos e um outro tem mais de 65 anos de idade.

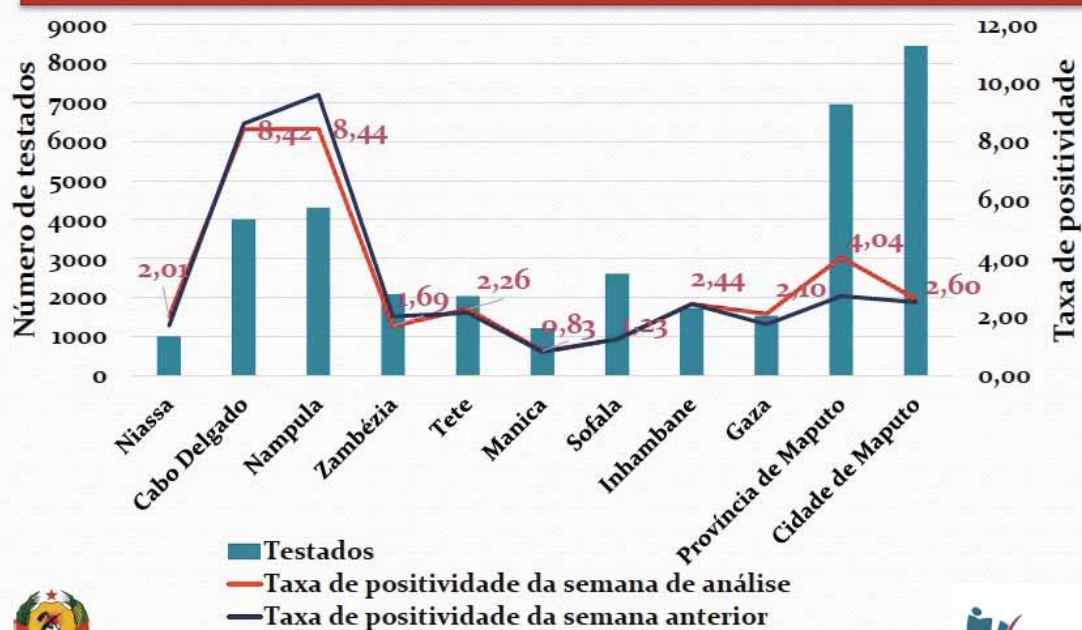
Dois novos pacientes foram internados, na Província de Nampula e na Cidade de Maputo, elevando para seis o cumulativo de infectados sob cuidados hospitalares.

“Queremos informar que registamos mais quatro casos totalmente recuperados da covid-19” indica o comunicado do MISAU que reviu para 532 o total de infectados com covid-19 que ficou curado em Moçambique.

Os epidemiologistas moçambicanos têm deixado claro que “não traz benefício nenhum” fazer testagem massiva de casos suspeitos da covid-19. Primeiro porque Moçambique não tem testes disponíveis para o efeito, o stock ronda os 50 mil, e segundo porque após diagnosticar não existe capacidade para internamento nem está disponível nenhum tratamento.

Uma autoridade de saúde pública revelou que Moçambique, com 50.853 realizados desde meados de Março, diagnosticou menos de 1 por cento dos casos positivos tendo explicado ao @Verdade que se Moçambique começar a testar massivamente, como a África do Sul que testou mais de 400 mil cidadãos, depois de diagnosticar não há nada que possa ser feito com os casos positivos.

Cumulativo de testados, positivos e taxa de positividade por província



Dados actualizados até 20/07/2020



A fonte argumentou que se começarem a ser testados todos os casos suspeitos, particularmente nos bairros sub-urbanos e periféricos não será realista mandar que os que forem diagnosticados com o novo coronavírus fiquem em isolamento domiciliar.

Com menor testagem de casos sus-

peitos, embora sabendo onde eles estão, a taxa de positividade baixou nas províncias onde existe transmissão comunitária da covid-19 e propagação por vários distritos.

Na Província de Nampula a taxa de positividade que já foi de 28, 21 por cento estabilizou nas últi-

mas 3 semanas em torno dos 5 a 3 por cento.

Na Província de Cabo Delgado, que chegou a ter uma taxa de positividade de 44,44 por cento, baixou-a para 10 por cento e nas últimas semana reduziu-a para 5 por cento.

11º óbito pela covid-19 em Moçambique, casos positivos ultrapassam 1.500

Moçambique registou a 11ª vítima mortal da covid-19 num dia em que o cumulativo de infectados ultrapassou os 1.500 de casos. Ainda nesta segunda-feira (20) o novo coronavírus propagou-se para um novo distrito da Província de Gaza.

Texto: Adérito Caldeira

“Queremos informar que registamos, nas últimas 24h, um (1) óbito em paciente infectado pelo novo coronavírus, na Província de Tete. Trata-se de um indivíduo de 26 anos de idade, do sexo feminino cujo teste foi feito no âmbito da Vigilância Activa, no dia 07/07/2020 e o resultado foi anunciado 3 dias depois a 10/07/2020. A paciente deu entrada no Hospital na tarde de ontem (19/07/2020) com um quadro clínico grave. O óbito teve lugar minutos depois de dar entrada no Hospital Provincial de Tete” anunciou a Directora Nacional Adjunta de Saúde Pública, Dra. Benigna Matsinhe.

É o segundo óbito nesta província do Centro de Moçambique que tem apenas 47 casos diagnosticados.

Entretanto 16 novos infectados, todos cidadãos de nacionalidade moçambicana, foram identificados no nosso país, aumentando para 1.507 o cumulativo de casos positivos.

Quatro dos novos casos foram detectados pela vigilância sanitária na Cidade de Pemba e um outro no Distrito de Mocimboa da Praia que



elevaram para 394 o total de positivos na Província de Cabo Delgado.

Claramente a tentar estabilizar a pandemia reduzindo a testagem só um novo infectado foi diagnosticado na Ci-

dade de Nampula onde existe transmissão comunitária do novo coronavírus, passando o total provincial para 365 casos positivos.

Na Cidade da Beira a vigilância sanitárias encontrou mais

um caso positivo que aumentou para 32 o cumulativo na Província de Sofala.

Na Província de Gaza os casos positivos também subiram para 32 com o surgimento de um novo foco da

covid-19 após o diagnóstico dos primeiros dois infectados no Distrito de Limpopo.

Na Província de Maputo o cumulativo passou para 278 casos com a detecção de dois novos infectados no Distrito de Marracuene, um no Distrito de Manhiça e outro na Cidade da Matola.

Três novos casos foram identificados na Cidade de Maputo elevando para 251 o total de casos positivos na capital moçambicana.

A Directora Nacional Adjunta de Saúde Pública detalhou mais uma criança menor de 5 anos está entre os novos pacientes, que estão em isolamento domiciliário. Os restantes quatro são adolescentes e jovens entre 15-24 anos, oito estão na faixa de 25-34 anos, dois estão na faixa de 35-44 anos e um caso está na faixa etária de 45-54 anos de idade.

“Queremos informar também que, registamos mais 33 casos totalmente recuperados da covid-19” disse em conferência de imprensa a Dra. Benigna Matsinhe actualizando para 505 os pacientes totalmente recuperados em Moçambique.

Mais de seis centenas de moçambicanos regressam às minas de uma África do Sul cada vez mais infectada pela covid-19

Regressaram à África do Sul mais de seis centenas de moçambicanos para trabalhar nas minas. O país é o epicentro da pandemia do novo coronavírus no nosso continente com um cumulativo de 373.628 casos positivos, 5.173 óbitos e a até o ministro dos Recursos Minerais, Gwede Mantashe, foi internado com a covid-19.

Texto: Redacção

Embora o país vizinho continue em confinamento, um dos mais duros impostos no mundo, um dos principais motores da sua economia regressou à actividade, após quase quatro meses de encerramento, e pelo menos 3.300 moçambicanos vão regressar às minas de ouro e platina até Setembro.

Nesta segunda-feira (20) mais 99 moçambicanos cruzaram a fronteira em transporte especiais organizados pela empresa recrutadora, foi o 4º grupo de mineiros de uma operação de retorno sob fortes medidas sanitárias iniciada no passado dia 7 de Julho.



Desde então já regressaram à África do Sul 604

moçambicanos provenientes das províncias de

Inhambane, Gaza e Maputo que no destino terão

de passar por um período de quarentena antes de regressarem ao trabalho efectivo.

As minas sul-africanas empregam cerca de 45 mil mineiros que são trabalhadores migrantes, aproximadamente 12 mil são oriundos de Moçambique.

No passado milhares de mineiros trouxeram o vírus do HIV para as suas famílias em Moçambique.

O país vizinho é o epicentro da pandemia do novo coronavírus em África e tornou-se no quinto mais infectado do globo atrás dos Estados Unidos da América, Brasil, Índia e Rússia.

